

Artigo:

Sistema municipal de museus: impactos socioeconômicos da conexão entre a cultura e o turismo em Foz do Iguaçu



SILVA, M. R.; OLIVEIRA, G. B.

Markson Rangel Silva

Mestrando em Economia Aplicada na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). Graduado em Relações Internacionais e Integração pela UNILA. Militante na área da cultura. Email: marksonrangel@gmail.com.

Gilson Batista de Oliveira

Pós-doutorando em Planejamento e Governança Pública, linha de pesquisa em Governança Pública e Desenvolvimento, na Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR (2023 - 2024). Doutor em Desenvolvimento Econômico (UFPR, 2010). Professor da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), onde atua no Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento (PPGPPD) e no Programa de Pós-Graduação em Economia (PPGE). E-mail: gilson.oliveira@unila.edu.br

Resumo:

Este artigo pretende investigar os impactos socioeconômicos que a criação de um Sistema Municipal de Museus em Foz do Iguaçu pode resultar. Mediante a metodologia da geografia crítica de Milton Santos (1971, 1987, 1988, 2003, 2009), propomos uma compreensão de desenvolvimento que envolva a cultura como elemento de afirmação e transformação da vida humana, assim como, a acessibilidade de equipamentos culturais pela população. Neste sentido, pautamos a necessidade de uma política pública de cultura que contemple a criação de um roteiro com pelo menos 3 museus, e, selecionamos 5 museus de diferentes cidades do país para comparar o potencial de visitação e impacto na cadeia turística de Foz do Iguaçu.

Palavras-chave: Política pública de cultura; Direito à cidade; Desenvolvimento; Sistema Municipal de Museus.

Cadernos de InterPesquisas

Educare et Sabere, Curitiba, Brasil

e-ISSN: 2965-3134

Periodicidade: Fluxo Contínuo

v.2, 2024

URL: <https://esabere.com/index.php/cadips>



Este trabalho está sob uma Licença Creative Commons 4.0 Internacional
Copyright (c) do(s) Autor(es)

SILVA, M.R.; OLIVEIRA, G.B.. Sistema municipal de museus: impactos socioeconômicos da conexão entre a cultura e o turismo em Foz do Iguaçu. **Cadernos de InterPesquisas**, Curitiba, v.2, p.89-117, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10700628>

INTRODUÇÃO

Este artigo pretende fazer um estudo de projeção do impacto socioeconômico da criação de um Sistema Municipal de Museus (SMM) em Foz do Iguaçu, combinando os efeitos da economia da cultura e da dinâmica para frente e para trás da cadeia turística.

Quando sugerimos a criação de museus como equipamentos de cultura combinado ao sistema turístico, estamos propondo ao planejamento das políticas públicas de cultura que sejam elemento de dinamismo econômico. Para tal, é fundamental destacar a importância da museologia, da educação patrimonial, da cultura, educação e direito à cidade.

Identificamos, portanto, aspectos qualitativos e dados quantitativos, e selecionamos uma amostra de 5 museus de 5 estados do país, para comparar os fluxos de visitantes e demonstrar o SMM como uma proposta de política pública assertiva com efeitos para toda a população e sobre toda a economia.

Diante de um contexto dialético entre periferia do Paraná e centro da Tríplice Fronteira, é preciso perceber a cidade de Foz do Iguaçu pela ótica da economia política. Neste sentido, a análise metodológica de Milton Santos (1987, 1988, 2003, 2009), um dos mais proeminentes geógrafos brasileiros e do mundo, pode contribuir muito para que possamos solucionar nossos problemas de ordem da economia espacial.

Em crítica às teorias hegemônicas de planejamento do espaço para a reprodução do capital, como as teorias dos Lugares Centrais de Christaller (1933), Losch (1939) e Isard (1956), Santos compreende que elas não podem ser aplicadas nos países da periferia do Sistema Mundo, como o Brasil, uma vez que a hierarquização entre as esferas da produção e consumo de bens, e conseqüentemente a desigualdade social, de renda e de acesso cultural é maior do que nos países centrais.

SILVA, M.R.; OLIVEIRA, G.B.. Sistema municipal de museus: impactos socioeconômicos da conexão entre a cultura e o turismo em Foz do Iguaçu. *Cadernos de InterPesquisas*, Curitiba, v.2, p.89-117, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10700628>

Assim, Santos observa a dinâmica entre 2 circuitos que organizam o processo econômico urbano e o próprio espaço social: o circuito inferior e o superior da economia. Sendo em termos geopolíticos, o superior, resultado dos graus de desenvolvimento tecnológico e polarização da região, em que ocorre quase sempre de fora para dentro da cidade. Já o inferior se manifesta como atividades de pequena escala que se retroalimentam, e circundam as forças motrizes que exercem a polarização (SANTOS, 2003, p.126).

Olhando novamente para Foz do Iguaçu, podemos compreender que espacialmente há atividades que exercem um certo grau de polarização e que se situam nos corredores turísticos e ao longo da rodovia 277, o turismo e a logística respectivamente, e outras tantas que se distribuem entre os bairros para o convívio da população e se organizam em maior ou menor grau.

Se adotamos o princípio da economia política para enfrentar os problemas e desafios visando garantir, não apenas os privilégios, mas o “direito à cidade”. É necessário pensar o espaço para otimizar não os lucros das empresas, mas melhorar a distribuição dos bens públicos e seus espraiaamentos para a acessibilidade da população.

Sendo assim, quando observamos o Plano de Desenvolvimento de Foz do Iguaçu (CODEFOZ, 2014), e suas iniciativas análogas, é possível destacar que há uma auto-percepção dos agentes locais de que Foz do Iguaçu seja centro de interações geopolíticas, e ela precisa ser potencializada. Temos então a pretensão de construir um “novo ciclo de polarização e expansão geográfica” que pode estar ancorada na mão de poucos ou no bem-estar de grande parte da população. É uma escolha nossa.

Quando falamos então sobre direito à cidade, queremos apontar as seguintes questões: saúde, educação e segurança pública, a mobilidade urbana, a promoção da igualdade racial e luta contra as violências de gênero, a questão ambiental, o direito ao trabalho, renda digna, lazer e

SILVA, M.R.; OLIVEIRA, G.B.. Sistema municipal de museus: impactos socioeconômicos da conexão entre a cultura e o turismo em Foz do Iguaçu. *Cadernos de InterPesquisas*, Curitiba, v.2, p.89-117, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10700628>

desenvolvimento urbano. Todos os pontos chave para melhorar no curto, médio e longo prazos a qualidade de vida da população.

Com a necessidade de conectar a qualidade de vida como motivo do desenvolvimento, vale a pena avaliarmos as possibilidades do Plano de Desenvolvimento de Foz do Iguaçu (2014). Na época encomendado por Jorge Samek, enquanto diretor-geral brasileiro da Itaipu, e hoje conduzido pelo CODEFOZ, foi inspirado no modelo do CODEM de Maringá, podemos analisar outros pontos fundamentais da economia política.

Primeiramente, vale ressaltar, como analisado por Milton Santos (1975 *apud* 2003), este plano de desenvolvimento se atém ao circuito superior, ora contribuindo para a dinamização dos fluxos logísticos das capitais dos agronegócios, como as conexões por rodovias e ferrovias, ora indicando iniciativas de desenvolvimento local, voltado a atratividade turística. Entendendo a produção de energia da Itaipu como fator de limitado crescimento, o turismo em si é considerado a principal atividade econômica, pois são os comércios e serviços que mais gera empregos diretos e indiretos, e ganha o status de atividade industrial para projeção de sua cadeia.

Em seguida, a logística é elencada como segunda atividade de entroncamento regional, por conta da localização estratégica de nó do Mercosul e do potencial de chegar ao oceano Pacífico através do corredor de Capricórnio, tradicional proposta da IIRSA. O plano completa por enxergar ainda a viabilidade de desenvolvimento de Foz como pólo regional de educação e de saúde pública.

Neste sentido, o citado centro do “circuito superior” da cidade contemplaria a produção de energia, o turismo, a logística e a grande malha do serviço público, cerca de 30% da renda da cidade (PDE, 2014). A margem deste circuito superior, está um conjunto de atividades que sofrem impacto direto do turismo, são os hotéis, os restaurantes, lojas, ubers, etc.

SILVA, M.R.; OLIVEIRA, G.B.. Sistema municipal de museus: impactos socioeconômicos da conexão entre a cultura e o turismo em Foz do Iguaçu. **Cadernos de InterPesquisas**, Curitiba, v.2, p.89-117, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10700628>

Um dos pontos chave da análise sobre as perspectivas de desenvolvimento do plano municipal, é a necessidade de aumentar o tempo de permanência do turista na cidade, como fator catalisador das atividades econômicas. Assim, o tempo médio de permanência do turista em Foz que costuma ser de 3 dias¹, pode ser ampliado para 5 ou 6 dias com a criação de mais atrativos, de forma que a pessoa poderia acessar mais espaços e consumir por mais tempo, ativando a cadeia de equipamentos turísticos, rede hoteleira, comércio e serviços. Mas o que poderia contribuir nesse salto?

ECONOMIA DA CULTURA: POLÍTICA PÚBLICA E DESENVOLVIMENTO

Em um sentido mais profundo da existência humana, a cultura é a manifestação do espírito, que comunica e se conecta em sentido comum, ancestral, nas contradições do presente e nas perspectivas de futuro. A cultura é política e organiza o próprio espaço que se insere, e portanto, não existe cultura fora do tempo e do espaço.

Frederico Lustosa da Costa (2006, 2008) e Gilberto Gil (2005, 2006) dialogam ao descrever a cultura como:

Toda herança não biológica que faz a diferença entre os povos, vale dizer, os diversos processos de designação e simbolização (linguagens), as inúmeras maneiras de lidar com a morte, o desconhecido e o imaginado (religiões e artes), as formas singulares de se relacionar com a natureza (tecnologias), as maneiras particulares de regular as relações sociais (instituições), inclusive a produção e distribuição de bens (economia) e as diferenciadas formas de sociabilidade gratuita (festas, jogos e brincadeiras) (COSTA, 2006, *apud* 2008, p. 26).

E por extensão, a noção de “*bacia cultural*” como “*espaço geográfico diferenciado, que toma a referência à cultura regional valorizando ao mesmo tempo, identidade e diversidade*”, num complexo entre essa geografia

¹ Média obtida a partir do levantamento do Destino Iguaçu (2023). Acessado em 08/08/2023 pelo site: <https://www.destino.foz.br/novos-atrativos-em-foz-devem-aumentar-a-permanencia-de-turistas-na-fronteira/>.

SILVA, M.R.; OLIVEIRA, G.B.. Sistema municipal de museus: impactos socioeconômicos da conexão entre a cultura e o turismo em Foz do Iguaçu. *Cadernos de InterPesquisas*, Curitiba, v.2, p.89-117, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10700628>

ambiental, elementos de caráter espiritual e o simbólico, e não menos importante, a organização sócio-econômica (COSTA 2008, p. 33)

Assim, considerando a ampliação do conceito de cultura como prática coletiva com poder de transformação do ambiente e da sociedade, “a produção cultural, em todas as suas formas e meios [é] uma das principais economias do Brasil, que deve ser percebida como tal e aproveitada” (GIL, 2005, p.105).

A comunicação de novas perspectivas de conviver e a exaltação de práticas ancestrais que são politicamente invisibilizadas, em qualquer sociedade, são alicerces que podem organizar os comportamentos sociais nas estruturas produtiva e reprodutiva da vida humana.

Com uma população de 285.415 pessoas (CENSO, 2022), 81 etnias segundo dados da Receita Federal (2014)² e mais 2.332.171 de visitantes no último ano (DESTINO IGUAÇU, 2023), Foz do Iguaçu pode oferecer uma oportunidade de construção de novas percepções sobre a própria história e cultura dos povos que habitam a cidade, e resgatar e difundir narrativas emancipadoras.

Sendo assim, somente a partir de equipamentos públicos de cultura e de educação não-formal que podemos resgatar e colocar força nessas narrativas, capazes de conectar a oralidade das ancestralidades com novas perspectivas de imaginação e futuro.

Sentir e pensar a cultura e a educação como ferramentas de transformação social para a maior parte da população, exige compromisso histórico de movimentar os ânimos e a organização do trabalho (FREIRE, 1979), para incluir, inteirar e progressivamente integrar a população em prol de reconhecimento existencial e qualidade de vida compartilhada.

2 <https://www.radioculturafoz.com.br/2014/01/27/cresce-numero-de-etnias-registradas-em-foz/>.

Por isso, o sentido da superação das amarras e opressões deve ser a partir da profundidade de nosso povo. Ressalta-se a necessidade da conexão da oralidade e ancestralidades com a criação e ressignificação de infraestruturas para comungar uma educação compromissada como ferramenta para a transformação social.

Educação patrimonial para valorizar a população no território

Em um contexto de periferia do sistema mundo, a história se comporta como uma dinâmica de espaço-tempo profundamente sociopolítica, onde existe a “oficial”, dos vencedores nacionais e internacionais, e a da resistência, de quem luta para afirmar-se e valorizar a própria história em enfrentamento aos apagamentos e apropriações.

Se a memória do indivíduo é um ato de consciência, a memória coletiva é um ato político e dita sobre a identidade da população num território. Como parte de uma região trinacional e multicultural, cada conjunto de ações, acontecimentos e transformações produz o cada povo em seu reconhecimento, suas potencialidades e desafios. Existem, assim, uma série de histórias a serem preservadas, estudadas e difundidas, sendo necessário que façamos questionamentos como: quais memórias coletivas podemos perceber em Foz do Iguaçu? e quais queremos construir?

É importante compreender a história e o patrimônio histórico e cultural enquanto parte de um projeto de país. Neste sentido, a educação patrimonial foi inserida no âmbito da estratégia nacional do Estado brasileiro desde 1937 com a criação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)³. Nascido com a missão de proteger os bens culturais de

3 “A criação de um órgão federal dedicado à preservação do patrimônio histórico e artístico nacional foi motivada, de um lado, por uma série de iniciativas institucionais regionais e, de outro, por clamores e alertas de intelectuais, parte deles ligada à Semana de Arte Moderna de 1922, veiculados na grande imprensa brasileira” [...] “Mário de Andrade [por exemplo] apontava para a relevância do caráter pedagógico estratégico dos museus e das imagens” (IPHAN, 2014, p. 5).

excepcional valor histórico e artístico enquanto bens públicos e acesso democrático, o conjunto de movimentos sociais e culturais em articulação com o IPHAN foi responsável por promover o patrimônio cultural brasileiro para além dos grandes monumentos e dos testemunhos dessa história oficial.

Uma vez que “*é na hegemonia cultural que se constroem as representações de uma identidade nacional*” (FONSECA, 2003, p.114), é fundamental construir perspectivas de educação formal e, principalmente, não-formal que desperte a percepção do sujeito sobre o espaço-social, suas dinâmicas históricas, econômicas, políticas e culturais.

Trata-se da Educação Patrimonial, como “*ação educativa que [assegura] a participação da comunidade na formulação, implementação e execução das atividades propostas*” (IPHAN, 2014, p.20) no sentido de contribuir para o reconhecimento, valorização e preservação das histórias locais em suas várias dimensões.

Assim é possível destacar uma educação com temas geradores da realidade sócio-histórica como:

Ação transformadora dos sujeitos no mundo e não uma educação somente reprodutora de informações, como via de mão única e que identifique os educandos como consumidores de informações - modelo designado por Paulo Freire como educação bancária (FREIRE, 1970, *apud* IPHAN, 2014, p.20).

É importante considerar que a educação patrimonial demanda espaços de memória e equipamentos públicos de cultura, e deve ser amiga da população em seu lugar de residência, considerando os “*bens culturais de natureza material e imaterial*” conforme o art.26 da Constituição Federal (BRASIL, 1988) próximos do cotidiano das pessoas, e descentralizado de um conjunto restrito de corredores turísticos.

SILVA, M.R.; OLIVEIRA, G.B.. Sistema municipal de museus: impactos socioeconômicos da conexão entre a cultura e o turismo em Foz do Iguaçu. **Cadernos de InterPesquisas**, Curitiba, v.2, p.89-117, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10700628>

Pois do ponto de vista da cultura, considerar apenas a concentração, em uma determinada área, de um número significativo de monumentos excepcionais de algum modo a desvitaliza, uma vez que se deixa assim, de apreender em toda a sua complexidade a dinâmica de ocupação e uso daquele espaço (FONSECA, 2003, p.113)

Até para a circulação econômica é importante essa descentralização e espraiamento de equipamentos públicos. Da mesma forma, que para exercer a educação patrimonial é necessário valorizar o papel do pesquisador, do historiador e do mediador, sendo este último o responsável pelo “*processo de desenvolvimento e de aprendizagem humana, como incorporação da cultura, como domínio de modos culturais de agir e pensar, de se relacionar com os outros e consigo mesmo*” (IPHAN, 2014, p.22)

É através de práticas educativas conscientes de sua dimensão política, que a percepção de que tanto a memória como o esquecimento são produtos sociais e precisam também cumprir funções para a valorização do reconhecimento e autoestima da população.

Cultura e educação precisam estar conectadas com a vivência da população no território, tanto entre trabalhar numa região e morar em outra, quanto com o que se trabalha e o porquê se vive na cidade. Conforme a pedagoga Jaqueline Moll descreve:

A cidade precisa ser compreendida como território vivo, permanentemente concebido, desconhecido e produzido pelos sujeitos que a habitam. É preciso associar a escola do conceito de cidade educadora, pois a cidade, no seu conjunto oferece intencionalmente às novas gerações experiências contínuas e significativas em todas as esferas e temas da vida (MOLL, 2009, p.15, *apud* IPHAN, 2014, p.24)

Assim, é a partir de uma perspectiva de economia política que entenda o papel da cultura para atender as necessidades da população que vive, se inspira, sonha, batalha e realiza, que podemos criar paradigmas, na qual:

SILVA, M.R.; OLIVEIRA, G.B.. Sistema municipal de museus: impactos socioeconômicos da conexão entre a cultura e o turismo em Foz do Iguaçu. **Cadernos de InterPesquisas**, Curitiba, v.2, p.89-117, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10700628>

Em verdade, só há um meio eficaz de assegurar a defesa permanente do patrimônio de arte e de história do país: é o da educação popular. Ter-se-á de organizar e manter uma campanha ingente visando a fazer o povo brasileiro compenetrar-se do valor inestimável dos monumentos que ficaram do passado. Se não se custou muito a persuadir nossos concidadãos de que o petróleo do país é nosso, incutir-lhes a convicção de que o patrimônio histórico e artístico do Brasil é também deles, ou nosso, será certamente praticável (MINISTÉRIO DA CULTURA, 1987, *apud* IPHAN, 2014, p.6).

Portanto, é fundamental que políticas públicas que evidenciem as histórias pesquisadas e apuradas, mas também lúdicas e criativas sejam implementadas pela via da intersetorialidade. Assim, podemos contemplar os vínculos entre estas políticas públicas de patrimônio, cultura e educação com o turismo, meio ambiente, saúde e desenvolvimento urbano. Se Foz do Iguaçu já é o segundo maior destino turístico do país e encontra como seu gargalo o pouco tempo que o turista fica na cidade, devido a falta de atrativos, nesta concepção, um Sistema Municipal de Museus, democraticamente organizado poderia ajudar.

Sistema Municipal de Museus

Ao falarmos da cultura como elemento fundamental da economia política da cidade, podemos apontar para os museus como equipamentos:

[...] sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento. (BRASIL, 2009)

Desta forma, o museu precisa ser entendido não como espaço do antigo, mas lugar de mediação cultural e científica, aproximando a população

SILVA, M.R.; OLIVEIRA, G.B.. Sistema municipal de museus: impactos socioeconômicos da conexão entre a cultura e o turismo em Foz do Iguaçu. *Cadernos de InterPesquisas*, Curitiba, v.2, p.89-117, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10700628>

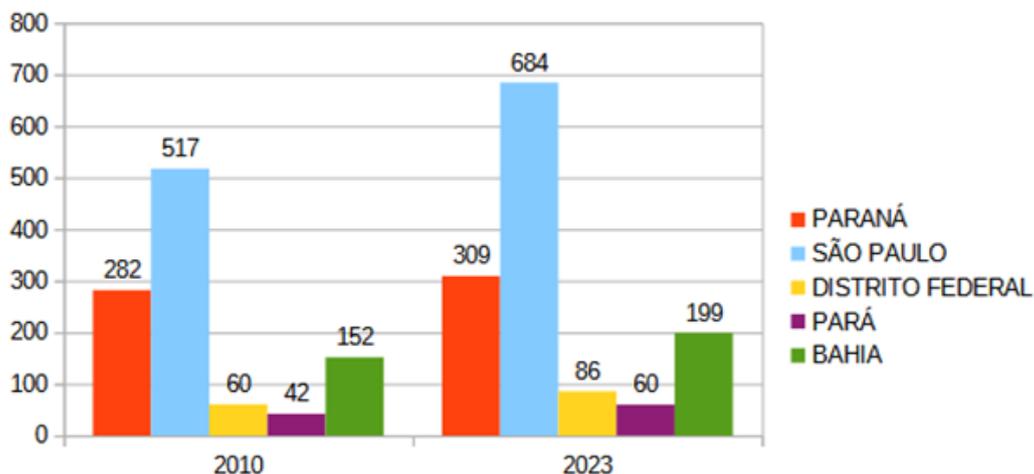
de conhecimentos levantados, investigados, curados, produzidos e difundidos.

Segundo os relatórios “Museus em Números” (IBRAM, 2011) e “Resultados do Formulário de Visitação Anual” (IBRAM, 2020) e o dados encontrados no site museus.cultura.gov.br selecionamos 5 museus de 5 diferentes regiões do país no sentido de compreender quais as potencialidades e desafios dos museus enquanto equipamentos de cultura, história e patrimônio.

Em 2023, entre os anos de 2010 à 2023 houve um crescimento de 3025 para 3955 museus no Brasil. O estado do Paraná possuía em 2010 um total de 282 museus registrados no Cadastro Nacional de Museus, passando para 309 em 2023, representando ao final 7,81% dos museus do país.

Considerando a amostra, outros estados se destacam, como São Paulo, Distrito Federal, Pará e Bahia, referências para suas regiões.

Gráfico 1: Total de museus nas Unidades Federativas da amostra

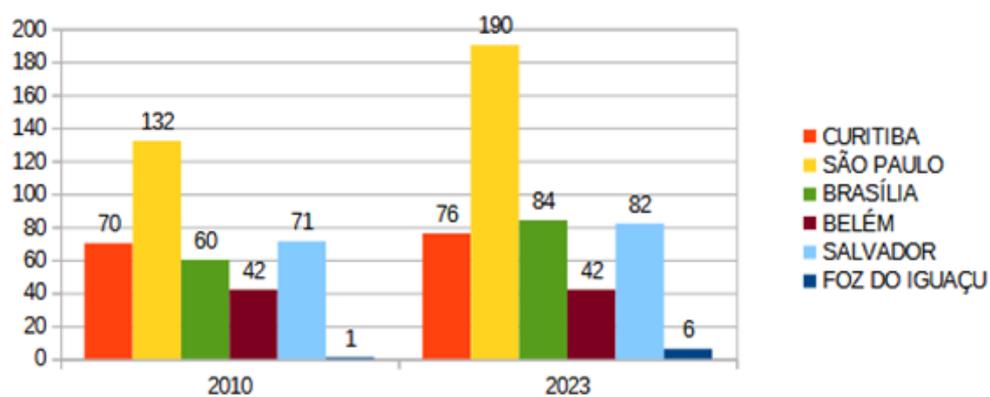


Fonte: Elaboração própria.

SILVA, M.R.; OLIVEIRA, G.B.. Sistema municipal de museus: impactos socioeconômicos da conexão entre a cultura e o turismo em Foz do Iguaçu. *Cadernos de InterPesquisas*, Curitiba, v.2, p.89-117, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10700628>

No âmbito das cidades, em 2023, Curitiba como cidade que mais possui museus no estado, possui 76, e Foz do Iguaçu, notoriamente um dos maiores destinos turísticos do país⁴, e o maior do Paraná, apenas 6 registrados no CNM, sendo que apenas 1, o Ecomuseu de Itaipu, pode ser considerado oficialmente um museu.

Gráfico 2: Total de museus nas cidades da amostra



Fonte: Elaboração própria.

Em ambos os gráficos é possível ver uma tendência crescente na criação de museus enquanto equipamentos de cultura, para além de uma visão estritamente historicista.

Segundo a lei nº11.904 de 2009, que institui o Estatuto de Museus, para ser considerado oficialmente um museu, o equipamento ou prática em questão deve seguir os seguintes termos:

⁴Conforme justificado pelo levantamento da Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo (EMBRATUR). Acessado em 14/08/2023 pelo site: <https://embratur.com.br/2023/01/05/mais-de-meio-milhao-de-estrangeiros-visitaram-as-cataratas-do-iguacu-em-2022/>.

SILVA, M.R.; OLIVEIRA, G.B.. Sistema municipal de museus: impactos socioeconômicos da conexão entre a cultura e o turismo em Foz do Iguaçu. *Cadernos de InterPesquisas*, Curitiba, v.2, p.89-117, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10700628>

Art. 2º. São princípios fundamentais dos museus: I - a valorização da dignidade humana; II - a promoção da cidadania; III - o cumprimento da função social; IV - a valorização e preservação do patrimônio cultural e ambiental; V - a universalidade do acesso, o respeito e a valorização à diversidade cultural; VI - o intercâmbio institucional (BRASIL, 2009).

Assim como o dever da elaboração e implementação do Plano Museológico, isto é:

Art. 45. O Plano Museológico é compreendido como ferramenta básica de planejamento estratégico, de sentido global e integrador, indispensável para a identificação da vocação da instituição museológica para a definição, o ordenamento e a priorização dos objetivos e das ações de cada uma de suas áreas de funcionamento, bem como fundamenta a criação ou a fusão de museus, constituindo instrumento fundamental para a sistematização do trabalho interno e para a atuação dos museus na sociedade (BRASIL, 2009).

Portanto, o Plano Museológico é a ferramenta que de fato funda, organiza e oficializa um museu. E este precisa conter ainda um detalhamento de seu conteúdo, composto pelo programa institucional, de gestão de pessoas, de gestão de acervos, de exposições, um planejamento de seu caráter educativo e cultura, de sua estrutura de pesquisa, seu projeto arquitetônico-urbanístico, de segurança, de financiamento e fomento, seu plano de comunicação e de acessibilidade (BRASIL, 2009).

Nesta linha de organização desse lugar de conhecimentos, é possível organizar o conjunto de iniciativas museológicas através de sistemas de âmbito nacional, estadual, municipal ou distrital. De olho na lei, segundo o artigo 55 do estatuto: *“O Sistema de Museus é uma rede organizada de instituições museológicas, baseado na adesão voluntária, configurado de forma progressiva e que visa à coordenação, articulação, à mediação, à qualificação e à cooperação entre os museus (BRASIL, 2009)”*. Tendo por finalidade:

SILVA, M.R.; OLIVEIRA, G.B.. Sistema municipal de museus: impactos socioeconômicos da conexão entre a cultura e o turismo em Foz do Iguaçu. *Cadernos de InterPesquisas*, Curitiba, v.2, p.89-117, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10700628>

[...] I - apoiar tecnicamente os museus da área disciplinar e temática ou geográfica com eles relacionada; II - promover a cooperação e a articulação entre os museus da área disciplinar e temática ou geográfica com eles relacionada, em especial com os museus municipais; III - contribuir para a vitalidade e o dinamismo cultural dos locais de instalação dos museus; IV - elaborar pareceres e relatórios sobre questões relativas à museologia no contexto de atuação a eles adstrito; V - colaborar com o órgão ou entidade do poder público competente no tocante à apreciação das candidaturas ao Sistema Brasileiro de Museus, na promoção de programas e de atividade e no acompanhamento da respectiva execução (BRASIL, 2009).

Ao considerarmos a cidade como ponto de partida, trataremos da proposta de um Sistema Municipal de Museus como política pública de cultura em Foz do Iguaçu, mas com potencial de dinamização de toda a região. O Espaço geográfico da região trinacional pode ser o epicentro da integração regional, e o conjunto de pessoas organizadas em vários Planos Museológicos espalhados têm o potencial de construção de narrativas para isso.

Cultura e desenvolvimento

De acordo com o relatório “Avaliação do impacto socioeconômico de museus no Brasil: um estudo exploratório”⁵, a criação de museus pode cumprir uma função para além da preservação e conservação de uma história passada, podendo ser ocupado como espaço de “*memória, de construção de identidade, de trocas, espaço de educação, de turismo e de lazer*” (IBRAM,

5 O estudo do IBRAM foi feito com metodologia combinada de análise quantitativa e qualitativa, isto é, respectivamente, a “análise múltipla”, isto é, a avaliação da inserção socioeconômica a partir de “aspectos ligados ao mercado de trabalho, dinamização da economia local e a contribuição das organizações para políticas públicas culturais das cidades” (IBRAM, 2022, p.64); e, também, do método Delphi. O Delphi consiste num estudo qualitativo a partir de duas rodadas de pesquisas com agentes que atuam no setor cultural e museal, feito com base no teste das afirmações da 1ª rodada, e considerando significativos os impactos citados por pelo menos 65% das respostas.

2022, p.6). Podendo assim, ativar toda uma cadeia produtiva local de relações de trabalho, com a construção de novos equipamentos públicos, com geração de emprego e distribuição de renda, garantindo também educação e acessibilidade.

A falta de atrativos turísticos da cidade pode ser resolvida com a criação de equipamentos públicos, como a revitalização de espaços históricos ou a construção civil de novos locais. Desse modo, um Sistema Municipal de Museus que articule uma rede de equipamentos públicos de cultura, pode otimizar o potencial da cadeia de hospedagem, de alimentação e serviços.

Em termos gerais, a cultura pode atuar como força motriz do desenvolvimento social e sustentável, com o objetivo de polarizar a região, contribuindo para:

1. Revalorizar práticas sociais e manifestações culturais – música, folguedos e festas populares, arte, artesanato, religiosidade – que são considerados elementos constituintes da identidade, fatores de agregação social e de aumento da auto-estima da população;
2. Fortalecer vínculos locais e regionais, a confiança mútua e o fomento de formas associativas de participação social no processo de desenvolvimento regional;
3. Conduzir ao reconhecimento de que as práticas e produtos culturais se constituem, eles mesmos, em atrativos para projetos específicos de desenvolvimento regional e oportunidades de geração de renda e emprego (LUSTOSA, 2008, p. 28).

Considerando que espaço homogêneo, contínuo, e o espaço de planejamento podem não ser o mesmo (BOUDEVILLE, 1972, p.15-40). Planejar é objetivar o espaço a partir de métodos de análise, prospecção, definição de objetivos, metas e resultados, sendo uma relação de domínio técnico do ser humano sobre a natureza. Já a polarização de determinado local, no caso de Foz do Iguaçu, não implica que haja coordenação racional pública, pelo contrário, grande parte das forças motrizes não se dão pelo planejamento

SILVA, M.R.; OLIVEIRA, G.B.. Sistema municipal de museus: impactos socioeconômicos da conexão entre a cultura e o turismo em Foz do Iguaçu. *Cadernos de InterPesquisas*, Curitiba, v.2, p.89-117, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10700628>

público, mas pela incursão privada em busca de taxas de lucro cada vez maiores.

A polarização gera um duplo movimento: centrípeto na concentração de capitais, de tomadas de decisão e de hierarquização do trabalho; e ao mesmo tempo e em direção contrária, movimenta de forma centrífuga, apontando para fora as relações de menor valor agregado, excluindo pessoas e ampliando as desigualdades sociais. A polarização quando feita visando o crescimento e o lucro, concentra riqueza numa ponta e intensifica a pobreza na outra. (SANTOS, 2003, p.173)

Por isso é fundamental a política pública como ferramenta de planejamento, coordenando o investimento público com desenvolvimento das forças produtivas, visando distribuir os efeitos positivos e garantir o bem-estar da população (TCU, 2021, p.11). Esta organização do espaço social e da própria produção regional precisa estar baseada na demanda da região. Desta forma, projetar a produção através de um planejamento sério, métrico, científico e sustentável, envolve projetar também a demanda de forma coordenada e multidimensional (SANTOS, 2003, p.170).

Quando falamos em projetar a demanda, destacamos a contrapartida da organização e ajuste da oferta de mercadorias e serviços utilizando recursos até então, e muitas vezes, ociosos. Se o turismo é a atual atividade econômica motriz de Foz do Iguaçu, e a média de permanência dos turistas é de 3 dias na cidade, demonstra-se um subaproveitamento, pois os turistas não utilizam toda a cadeia disponível pela falta de atrativos. Os recursos seguem ociosos por não estarem sendo usados para gerar efeito de motricidade e dinamismo na economia local.

Portanto, a criação de uma política pública coordenada de construção e adaptação de equipamentos públicos dotados de centros de pesquisa, educação e atendimento, articulados em rede como um Sistema Municipal de Museus e acessíveis em um roteiro conjunto, permite dar vazão a demandas

SILVA, M.R.; OLIVEIRA, G.B.. Sistema municipal de museus: impactos socioeconômicos da conexão entre a cultura e o turismo em Foz do Iguaçu. *Cadernos de InterPesquisas*, Curitiba, v.2, p.89-117, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10700628>

represadas de empregos para produtores de arte, cultura, ciência e pesquisas que as universidades da região, por exemplo geram, e conectá-las com a cadeia turística da cidade. Não só ampliando a oferta para o turista, mas também correspondendo à demanda da diversidade do povo enquanto classe trabalhadora.

Assim, o melhor formato para aplicar o planejamento público não é a abertura ampla para o investimento privado gerar qualquer museu sobre qualquer condição, geralmente a mais lucrativa; e sim o formato de liderança pública democrática da Fundação Cultural⁶, que por meio de planejamento estratégico e autarquias municipais dotadas de sistemas de captação de recursos. O correto é que exista um Plano Museológico que abarque os objetivos, as diretrizes, as metas e as ações transversais de cada equipamento público.

Uma vez que equipamentos privados deste tipo em Foz do Iguaçu, não buscam se relacionar com a realidade socioeconômica e espacial da população; é papel do poder público em articulação com a sociedade civil a realização de estudos de viabilidade e efeitos de espraiamento. Pois, *“a maioria dos estudos não examina o conjunto da economia urbana, mas apenas uma parte, impedindo a formação de uma verdadeira teoria do espaço”* (SANTOS, 2003, p.173).

Ou seja, uma política pública como o Sistema Municipal de Museus pode articular os equipamentos museológicos e culturais públicos e privados, mas não pode ficar restrita a esses interesses particulares. Muito menos focar apenas na parte que toca o corredor turístico, gerando empregos e distribuindo renda apenas numa região da cidade.

6 Acessado em 20/08/2023 pelo site: <https://leismunicipais.com.br/a/pr/f/foz-do-iguacu/lei-ordinaria/1985/122/1224/lei-ordinaria-n-1224-1985-cria-a-fundacao-cultural-de-foz-do-iguacu-conforme-especifica-e-das-outras-providencias>

SILVA, M.R.; OLIVEIRA, G.B.. Sistema municipal de museus: impactos socioeconômicos da conexão entre a cultura e o turismo em Foz do Iguaçu. **Cadernos de InterPesquisas**, Curitiba, v.2, p.89-117, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10700628>

Considerando uma certa saturação, não da área de expansão urbana e de oportunidades de lucro, mas de alcance social da população iguaçuense, o Sistema Municipal de Museus precisa ser otimizado para os bairros até então não conectados a esse corredor. Assim, criando museus específicos em bairros não óbvios para atividade turística, é possível ampliar os efeitos de difusão do desenvolvimento. Por exemplo, construindo um Museu da História de Foz do Iguaçu no Morumbi, além de ativar o mercado de trabalho do bairro, é necessário criar novas e melhorar as conexões logísticas existentes.

IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS DO SISTEMA MUNICIPAL DE MUSEUS EM FOZ DO IGUAÇU

Primeiramente precisamos entender que ao propormos um Sistema Municipal de Museus como política pública de cultura articulada com as estratégias de desenvolvimento ligada ao turismo, não estamos criando um fluxo novo, pelo contrário, este fluxo já existe e está subaproveitado.

Uma vez que:

Os efeitos para trás (fornecimento de insumos) com a indústrias complementares, são geralmente mais importantes que os efeitos para frente (fornecimento de produtos) com as empresas satélites, porque o valor adicionado pela empresa motriz é bem maior, comparativamente ao da indústria satélite (LIMA, 2003, p.10).

É fundamental projetar qual o caminho para criação de cada museu em consonância com o poder de narrativa regional que uma cidade transfronteiriça oferece. Vamos lá, objetivando o trabalho intelectual que existe na cidade, para que se constitua um museu, é necessário articular a pesquisa histórica, científica e cultural sobre cada conteúdo com um determinado Plano Museológico, podendo ser feito por instituições de pesquisa altamente qualificadas como as que aqui já existem. Acionando

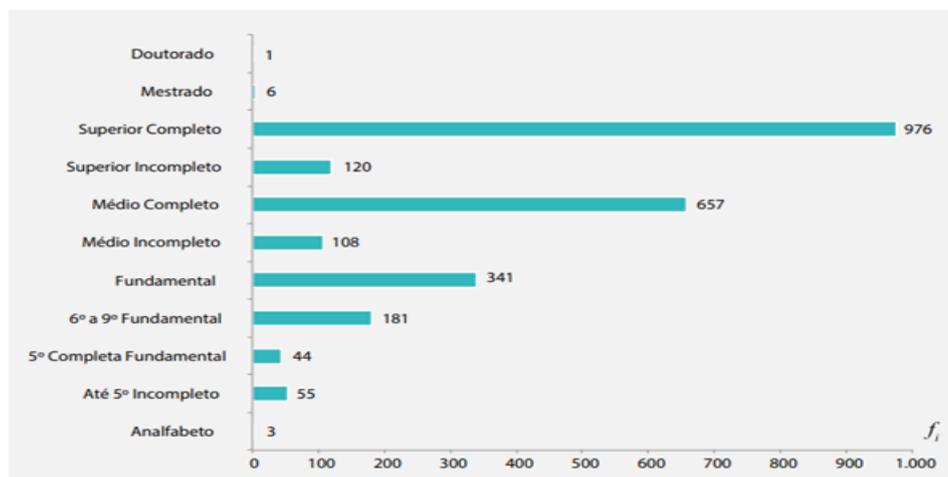
SILVA, M.R.; OLIVEIRA, G.B.. Sistema municipal de museus: impactos socioeconômicos da conexão entre a cultura e o turismo em Foz do Iguaçu. *Cadernos de InterPesquisas*, Curitiba, v.2, p.89-117, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10700628>

assim uma série de trabalhadores que são capacitados por programas e universidades e saem da cidade por falta de oportunidades.

Efeitos para trás

Conforme observado em 2010 pelo relatório “Museus e a dimensão econômica” (2014), o potencial de empregar diferentes graus de instrução nos museus é enorme, o que permite uma maior capilaridade na cultura e economia local:

Gráfico 3: Grau de instrução dos trabalhadores das instituições museais brasileiras em 2010



Fonte: Ibram. “Da cadeia produtiva à gestão sustentável (com base nos dados da RAIS)

O museu precisa ser encarado como espaço de conhecimento, o qual o povo reconhece a sua própria história e constrói novas narrativas. Com isso, a pesquisa é fundamental, tanto na revitalização do passado quanto na compreensão do presente, muitas profissões podem ser aproveitadas neste tipo de equipamento cultural.

Além da pesquisa, não se faz um museu sem educação patrimonial. Mais uma vez a cidade qualifica e capacita educadores formais e informais,

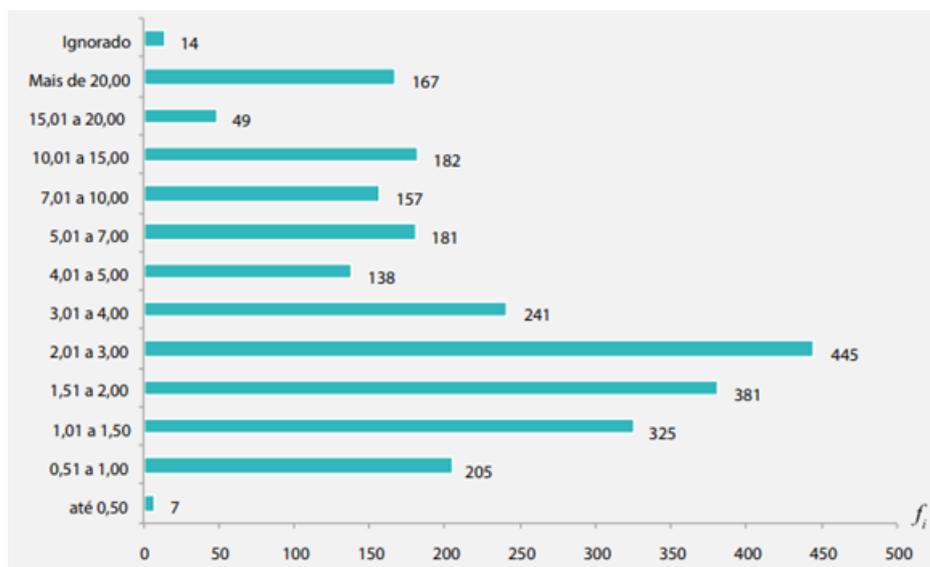
SILVA, M.R.; OLIVEIRA, G.B.. Sistema municipal de museus: impactos socioeconômicos da conexão entre a cultura e o turismo em Foz do Iguaçu. *Cadernos de InterPesquisas*, Curitiba, v.2, p.89-117, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10700628>

mas não os aproveita em espaços transversais, o que ocasiona perda de uma perspectiva de futuro para a população e da força de trabalho qualificada.

É preciso destacar o atendimento ao público dos museus, tanto na esfera turística quanto na esfera popular. Neste sentido, este atendimento pode ser realizado por trabalhadores do turismo e da hospitalidade, que antes da pandemia havia uma escala maior de ocupação e que vem reduzindo pela busca de melhores oportunidades em outras áreas, tanto por questões de renda quanto de autonomia de horários e sobrecarga laboral.

Precisamos assim de políticas públicas que retenham a população em Foz em condições de bem-estar presente e perspectiva de melhora futura, algo que só uma política sistemática de emprego e renda pode oferecer.

Gráfico 4: Faixa de remuneração (em salários-mínimos) dos trabalhadores das instituições museais brasileiras em 2010



Fonte: Ibram. “Da cadeia produtiva à gestão sustentável (com base nos dados da RAIS).”

SILVA, M.R.; OLIVEIRA, G.B.. Sistema municipal de museus: impactos socioeconômicos da conexão entre a cultura e o turismo em Foz do Iguaçu. *Cadernos de InterPesquisas*, Curitiba, v.2, p.89-117, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10700628>

Compreendendo que em 2010, o Brasil passava por um momento expansivo da economia⁷, com aumento real e contínuo do salário-mínimo, que no ano estava R\$510,00. Segundo o gráfico, cerca de 40% dos trabalhadores em museus recebiam entre 2 e 7 salários, o que transportado para 2023, poderia variar entre R\$2640,00 e R\$9240,00, salários considerados ajustados para uma cadeia produtiva de alto valor agregado.

Efeitos para frente

Quando olhamos para frente na cadeia produtiva local, mais atrativos significa diretamente mais tempo de permanência do turista, o que leva a ampliação do tempo de hospedagem e maior consumo de mercadorias e serviços.

A falta de equipamentos públicos, somada a oferta cada vez maior de serviços pelos grandes hotéis, sufocam o dinamismo do turismo na região. A pandemia eliminou parte da concorrência desses serviços, concentrando capital e demanda em poucos mega-empresendimentos, porém uma política coordenada de múltiplos atrativos permitirá um maior fluxo de consumo e renda circulando na cidade, gerando empregos e dinamizando toda a cadeia.

Porém, vale reforçar que não adianta o Sistema Municipal de Museus concentrar toda sua inteligência de projetos para o corredor turístico da cidade. É fundamental que esta política pública gere espraiamento para bairros e regiões periféricas, uma vez que nelas muitas vezes habitam os trabalhadores dos centros, diminuindo o custo de transporte do trabalhador e gerando demanda de atualização dos modais logísticos, linhas de ônibus adaptadas, novas vias e ferrovias urbanas.

7 Ano em que o PIB alcançou R\$3,675 trilhões de reais e variação positiva no PIB de 7,5% em relação a 2009. Acessado em 08/08/2023 pelo site: [https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/13983-asi-em-2010-pib-varia-75-e-fica-em-r-3675-trilhoes#:~:text=Assim%2C%20segundo%20as%20informa%C3%A7%C3%B5es%20das,2009%20\(R%24%2016.634\).](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/13983-asi-em-2010-pib-varia-75-e-fica-em-r-3675-trilhoes#:~:text=Assim%2C%20segundo%20as%20informa%C3%A7%C3%B5es%20das,2009%20(R%24%2016.634).)

SILVA, M.R.; OLIVEIRA, G.B.. Sistema municipal de museus: impactos socioeconômicos da conexão entre a cultura e o turismo em Foz do Iguaçu. *Cadernos de InterPesquisas*, Curitiba, v.2, p.89-117, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10700628>

A partir da combinação de dados do “Boletim de Análise de Fluxo de visitantes” (DESTINO IGUAÇU, 2023), “Turismo em Números” (PARANÁ TURISMO, 2018) e “Museus e a dimensão econômica: da cadeia produtiva à gestão sustentável” (IBRAM, 2014), podemos refletir sobre os impactos para frente da cadeia turística que um Sistema Municipal de Museus é capaz de gerar, organizando um roteiro com pelo menos 3 museus na cidade.

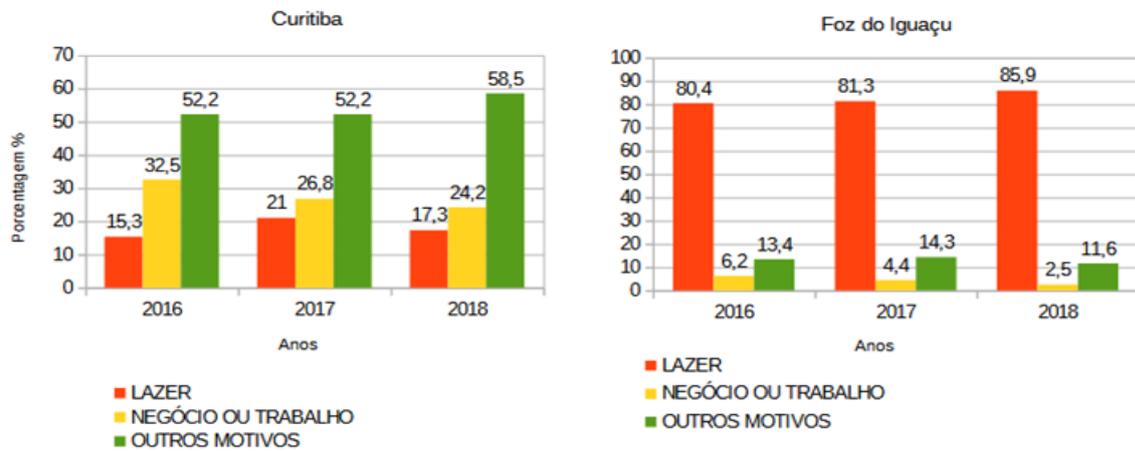
Destacando a importância dos tombamentos, e todo o trabalho de conservação e revitalização envolvido. Precisamos projetar a política pública partindo do que já existe, considerando, por exemplo, o início do sistema com o Ecomuseu de Itaipu, um Museu da Aviação (Espaço de Memória do Gresfi), e um Museu da Imagem e do Som (que se proponha a abarcar todo o audiovisual dos povos que vivem na região transfronteiriça).

Como as possibilidades de equipamentos museológicos são variadas, e superam o estrito patrimônio, podemos projetar um Sistema Municipal de Museus com uma quantidade e diversidade de museus o quanto podemos imaginar. É possível projetar o desenvolvimento em lógica de escala por anos, tornando Foz do Iguaçu uma cidade também reconhecida internacionalmente pela cultura e pela educação.

Deste modo, podemos compreender que a atratividade da região pode acontecer por várias vias, não somente o turismo e a logística de forma dura. Com base nos relatórios é possível observar o como e o porquê esse turismo se difere em relação a Foz do Iguaçu e Curitiba.

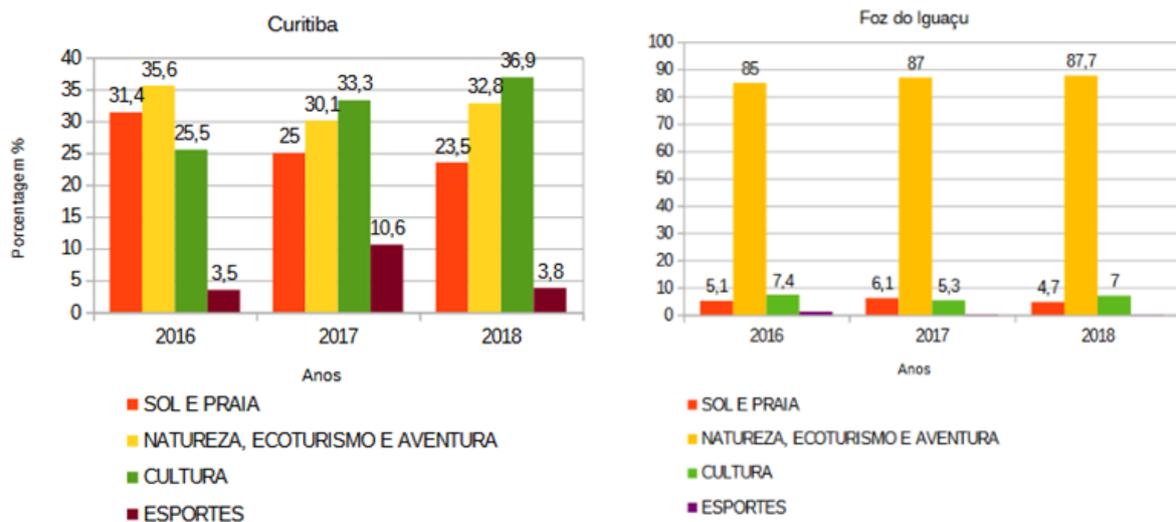
SILVA, M.R.; OLIVEIRA, G.B.. Sistema municipal de museus: impactos socioeconômicos da conexão entre a cultura e o turismo em Foz do Iguaçu. **Cadernos de InterPesquisas**, Curitiba, v.2, p.89-117, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10700628>

Gráfico 5: Motivação dos turistas internacionais no Paraná (2016 – 2018)



Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados do Paraná Turismo, 2018.

Gráfico 6: Motivação da viagem a lazer (2016 – 2018)

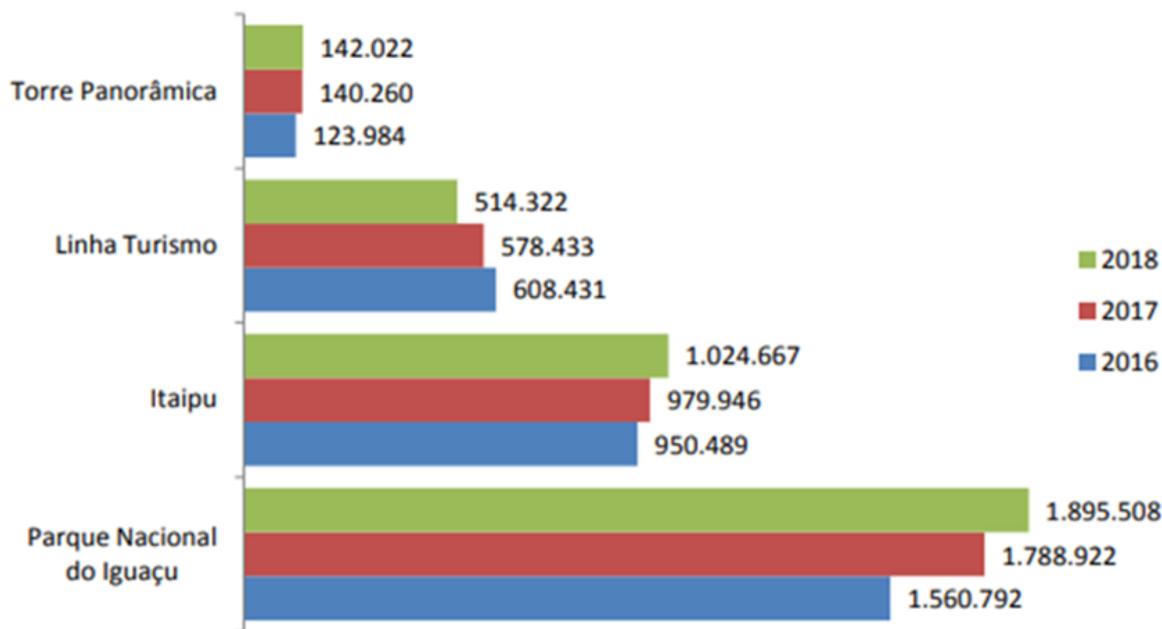


Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados do Paraná Turismo, 2018.

Para compreender o impacto socioeconômico como um todo, é importante observar o crescimento da cultura no sentido de diversificação da atratividade turística em Curitiba, algo que em Foz do Iguaçu é absolutamente concentrado nas Cataratas.

SILVA, M.R.; OLIVEIRA, G.B.. Sistema municipal de museus: impactos socioeconômicos da conexão entre a cultura e o turismo em Foz do Iguaçu. *Cadernos de InterPesquisas*, Curitiba, v.2, p.89-117, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10700628>

Gráfico 7: Visitações nos principais atrativos do Paraná, 2016 - 2018



Fonte: Instituto Municipal de Turismo de Curitiba; Instituto Chico Mendes e; IBAMA.

Nos gráficos 5, 6 e 7 é possível ver o que a potência do Parque Nacional do Iguaçu representa para atratividade do Paraná como um todo. Se compreendemos que há um vácuo na permanência de quem passa por aqui que pode ser preenchido com cultura, arte, educação, ciência e patrimônio, o potencial de geração de emprego, visitação e conexão com a cidade é enorme.

Assim, de acordo com o fluxo de visitantes do principal atrativo do estado do Paraná, o Parque Nacional do Iguaçu teve de 2016 até julho de 2023 uma média de 1.458.697 visitantes. De forma que, se 30% deles tivessem visitado também um roteiro de 3 museus organizado pelo Sistema Municipal de Museus, teríamos um público médio de 437.609, maior do que o registrado pelo Marco das 3 Fronteiras em 2022⁸, por exemplo. Conforme pode ser observado nos gráficos a seguir.

8 O Marco das 3 Fronteiras registrou 427.221 visitantes em 2022 (DESTINO IGUAÇU, 2023)

SILVA, M.R.; OLIVEIRA, G.B.. Sistema municipal de museus: impactos socioeconômicos da conexão entre a cultura e o turismo em Foz do Iguaçu. *Cadernos de InterPesquisas*, Curitiba, v.2, p.89-117, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10700628>

Gráfico 8: Visitantes do Parque Nacional x Estimativas Sistema Municipal de Museus



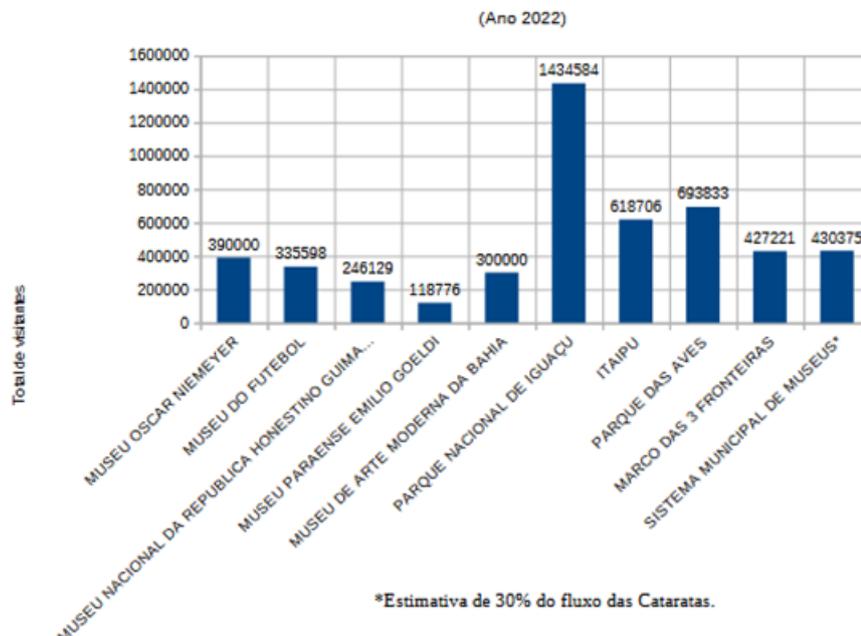
* Até julho. ** Não contabilizamos o ano de 2020.

Fonte: Elaboração própria.

Por fim, comparando os atrativos de Foz do Iguaçu com os selecionados na amostra dos museus do país, podemos compreender o tamanho da oportunidade que temos de desenvolvimento local e regional pela via da cultura e da valorização da própria gente no território.

SILVA, M.R.; OLIVEIRA, G.B.. Sistema municipal de museus: impactos socioeconômicos da conexão entre a cultura e o turismo em Foz do Iguaçu. *Cadernos de InterPesquisas*, Curitiba, v.2, p.89-117, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10700628>

Gráfico 9: Visitantes no Brasil, em 5 meses x visitantes nos atrativos de Foz do Iguaçu



Fonte: Elaboração própria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que, em termos gerais, o desenvolvimento deve superar o crescimento, não só em aspectos econômicos, mas em aspectos da multidimensionalidade da vida humana. A cultura neste sentido pode cumprir um papel fundamental em Foz do Iguaçu.

Considerando assim a necessidade de projetar a vida da população conectada a qualidade das atividades produtivas e reprodutivas, ligadas também ao ânimo e a espiritualidade, uma sistemática política pública de criação de equipamentos culturais, geridos, ou não necessariamente, pelo setor público, pode preencher uma demanda já existente.

SILVA, M.R.; OLIVEIRA, G.B.. Sistema municipal de museus: impactos socioeconômicos da conexão entre a cultura e o turismo em Foz do Iguaçu. *Cadernos de InterPesquisas*, Curitiba, v.2, p.89-117, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10700628>

Tanto em relação a qualidade, a quantidade e distribuição geográfica de empregos gerados, quanto no sentido da elevação das taxas médias de ocupação da rede hoteleira, podem ser beneficiados. Não estamos estritamente sobre a permanência do turista por mais tempo, mas também da permanência do migrante, que com novas oportunidades em áreas das ciências, da história, da cultura, das artes e de outras linguagens, podem se sentir convidados a ficar e construir a cidade de Foz do Iguaçu.

É preciso projetar a economia política local de forma que contemple também na tomada de decisão e diversidade dos povos que aqui habitam, com participação democrática e representatividade. A criação de um Sistema Municipal de Museus, coordenado e progressivo, deve fazer parte de um projeto de economia política para a cidade, em todo seu território e população.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.904, e 14 de janeiro de 2009.** Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 15 jan. 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm. Acesso em: 14/08/2023.

CAMPOS JUNIOR, Ricardo Correia. **Teoria dos polos de desenvolvimento e geografia crítica:** uma aproximação das contribuições de Milton Santos. 2015. 69 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2015.

COSTA, Frederico Lustosa. **Cultura e Desenvolvimento: Referências para o Planejamento Regional. O Público e o privado - Nº 12 - Julho/dezembro - 2008.**

SILVA, M.R.; OLIVEIRA, G.B.. Sistema municipal de museus: impactos socioeconômicos da conexão entre a cultura e o turismo em Foz do Iguaçu. **Cadernos de InterPesquisas**, Curitiba, v.2, p.89-117, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10700628>

CODEFOZ. **Plano de Desenvolvimento Econômico de Foz do Iguaçu: Diagnóstico**, 2014.

DALLABRIDA, Valdir Roque. Economia, Cultura e Desenvolvimento: uma primeira aproximação sobre as origens teóricas da abordagem do tema. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**. Taubaté, v. 7, n. 2, p. 282-299, mai-ago, 2011.

DESTINO IGUAÇU. **Boletim de Análise de Fluxo de visitantes**, 2023.

FARIAS, Anna Carolina Monéia. Gramsci E Clausewitz: Um Diálogo Sobre Guerra, Guerra De Posição E Guerra De Movimento. **Rev. Práxis e Heg Popular**. Marília, SP v.6 n. 8 p. 211-223 Jun/2021 .

FONSECA, Maria Cecília Londres. **Referências Culturais: base para novas políticas de patrimônio**. Rio de Janeiro: Repositório do Conhecimento do IPEA, 2003.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 12^a edição, 1979;

GIL, Gilberto. Uma Nova Política Cultural para o Brasil. **Revista Rio de Janeiro**, n. 15, jan.-abr, 2005.

GONZALEZ, Lélia. A categoria político-cultural de amefricanidade. *In: Tempo Brasileiro*. Rio de Janeiro, Nº. 92/93 (jan./jun) p. 69-82, 1988.

IBRAM. **Avaliação do Impacto Socioeconômico de Museus no Brasil: um Estudo Exploratório**, Brasília, 2022.

----- **Museus em Números**, Brasília, 2011.

----- **Resultados o Formulário de Visitação Anual**, Brasília, 2020.

----- **Museus e a dimensão econômica: da cadeia produtiva à gestão sustentável**, Brasília 2014.

----- **Caderno da Política Nacional de Educação Museal**, Brasília, 2018.

IPHAN. **Educação Patrimonial: Histórico, Conceitos e Processos**, 2014.

SILVA, M.R.; OLIVEIRA, G.B.. Sistema municipal de museus: impactos socioeconômicos da conexão entre a cultura e o turismo em Foz do Iguaçu. **Cadernos de InterPesquisas**, Curitiba, v.2, p.89-117, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10700628>

MACHADO, Lia Osório. Limites, Fronteiras, Redes. in T.M.Strohaecker, A.Damiani, N.O.Schaffer, N.Bauth, V.S.Dutra (org.). **Fronteiras e Espaço Global**, AGB-Porto Alegre, Porto Alegre, 1998, p.41-49.

MOREIRA et al, José César Pontes. A Seara da Ciência da UFC, estimulando a curiosidade pela ciência, como espaço de educação não-formal. **Conjecturas**, vol. 22, Nº 12, 2022.

PARANÁ TURISMO. **Turismo em Números**, Curitiba, 2018.

SANTOS, Milton. **O Espaço do Cidadão**. São Paulo: Nobel, 1987.

----- . **Por uma Economia Política da Cidade: O Caso de São Paulo**, 2ª edição, São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

----- . **Economia Espacial: Críticas e Alternativas**, 2ª edição. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

----- . **Espaço e Método**. São Paulo: Nobel, 1988.

SILVA, Jorge Antonio Santos. **Turismo, Crescimento e Desenvolvimento: Uma Análise Urbano-Regional Baseada Em Cluster**, Tese (Doutorado) – Escola de Comunicações e Artes/USP, v. 1 e v.2, 2004.

TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO. **Políticas Públicas em Dez Passos**, Brasília, 2021.

SILVA, M.R.; OLIVEIRA, G.B.. Sistema municipal de museus: impactos socioeconômicos da conexão entre a cultura e o turismo em Foz do Iguaçu. **Cadernos de InterPesquisas**, Curitiba, v.2, p.89-117, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10700628>